

42º ANIVERSÁRIO DO MARTÍRIO DOS SERVOS DE DEUS
P. Rodolfo Lunkenbein e Simão Bororo



Unidos no Mistério do Cordeiro de Deus Comprometidos com a Igreja e a Causa Indígena

Campo Grande, 3 de julho de 2018

*E*stimados (as) Irmãos e Irmãs em Jesus Cristo,

No dia 15 de julho de 2018, celebramos, como Igreja e Congregação Salesiana, o quadragésimo segundo aniversário do martírio dos Servos de Deus P. Rodolfo Lunkenbein e Simão Bororo. Neste ano, essa data ganha uma importância eclesial e salesiana especial, pois o Processo Diocesano de Beatificação e Canonização em andamento desses dois Servos de Deus expressa-nos, de modo significativo, o dom do Espírito Santo em um momento marcante para nossa Inspetoria e nossa Igreja.

O Processo de Martírio do P. Rodolfo e de Simão é um dom para a Igreja, para a Congregação, para os indígenas e os jovens! Os dois servos nos convidam a colocar-nos diante do projeto de vida e de santidade, que somos chamados a viver e testemunhar.

Na base da fundação da Congregação Salesiana, está a santidade. Dom Bosco tinha claro, na sua vida e na sua pedagogia, a santidade como meta para todos os seus jovens e salesianos.

P. Egidio Viganó, na Carta sobre a santidade de Dom Bosco¹, escreveu com muita propriedade, ao afirmar que *“só Deus é santo. Para nós, a santidade não é senão a própria vida de Deus inserida intimamente na nossa existência. Somos santos por aquilo que de Deus há em nós. Quando olhamos para a santidade de Dom Bosco, queremos perceber o que há nele de Espírito Santo, e sabemos que Ele entende forjar também em nós um coração com o mesmo tipo de fé, esperança e caridade, fortalecido e defendido por peculiar ascese de esvaziamento de si”*.

A celebração dos 42 anos de martírio de Rodolfo e Simão acontece no decurso

¹ DOM BOSCO SANTO Atos do Conselho Superior- Ano LXIV– OUTUBRO-DEZEMBRO,1983 N. 310

e desdobramento do Processo de Beatificação e Canonização dos dois Servos de Deus. Estamos acompanhando a Comissão de trabalho, com nossas orações constantes e incondicional apoio, para que esse trabalho exigente e minucioso produza frutos para o bem de toda a Igreja. A causa do P. Rodolfo e Simão é um dom e uma tarefa. Dom porque a santidade é graça de Deus; tarefa porque todos somos chamados a rezar e viver nossa vida respondendo à graça e ao amor de Deus a serviço dos outros.

A Inspetoria Salesiana de Mato Grosso, no dia 18 de junho, iniciou as celebrações dos 125 anos da sua Fundação, cujas festas serão solenizadas a partir de janeiro de 2019.

Cada um de nós faz parte dessa história de amor e serviço aos nossos destinatários, em cada uma das nossas Presenças! Dom Bosco está vivo e presente no meio de nós! Cada jovem e milhares de jovens com os quais trabalhamos são um presente de Deus para nossa Inspetoria!

Como discípulos e missionários desta querida Inspetoria, vamos receber, em abril de 2019, a presença do Reitor-Mor, P. Ángel Fernandez Artime, o Décimo Sucessor de Dom Bosco, para celebrar, com a Família Salesiana e nossos jovens, essa data marcante para nossa Inspetoria, em que o P. Rodolfo e Simão viveram e testemunharam uma história fecunda e profética de amor a Deus aos indígenas.

A celebração dos 42 anos de martírio do P. Rodolfo e de Simão acontece em um momento em que o Papa Francisco convida toda a Igreja para preparar-se para o Sínodo Pan-Amazônico, que vai acontecer em outubro de 2019, em Roma. O Sínodo tem como objetivo principal, diz o Papa Francisco, *“identificar novos caminhos para a evangelização do povo Deus nas áreas da grande Amazônia, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da crise da Floresta Amazônica, pulmão de capital importância para nosso planeta”*.

O Processo de Beatificação e Canonização dos Servos P. Rodolfo Lunkenbein e Simão traz um significado muito especial para o Sínodo: um batizado sacerdote e missionário, que assume com amor e ardor a missão Ad Gentes no coração da Igreja. Simão Bororo, um indígena batizado, cristão comprometido com o Evangelho e a causa do seu povo.

O Papa Francisco tem nos despertado para o compromisso e a vivência do Evangelho da Alegria. A partir desta visão da Igreja, os jovens são chamados a viverem e assumirem o seu protagonismo como discípulos missionários.

Com o tema “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, o Sínodo dos Jovens será realizado em outubro de 2018 em Roma. Nesse Sínodo, os Bispos do mundo inteiro estarão reunidos para refletirem sobre o lugar dos jovens na Igreja, na família e na sociedade. Os jovens são o futuro da família e da Igreja! Eles são os novos evangelizadores dos novos tempos e das novas culturas!

No Documento Introdutório da XV Assembleia Geral Ordinária Sínodo dos Bispos afirma que *“A Igreja, preocupada em realizar com zelo a sua missão de anunciadora da Boa Nova, decidiu interrogar-se sobre o modo de acompanhar os jovens no caminho de reconhecimento e acolhida ao chamado de amor de Jesus. Mais que isso, a Igreja quer colocar os jovens no centro deste processo, pedindo que a ajudemos a identificar as modalidades mais eficazes de evangelização no mundo de hoje”*.

O Sínodo dos Jovens é um apelo para toda a Família Salesiana! Os jovens são a razão da vida dos Salesianos! P. Rodolfo, como Salesiano, amava os jovens. Aprendeu durante a sua caminhada formativa e no seu ministério sacerdotal e sua vida missionária que os jovens são o coração da missão salesiana.

Outro motivo que nos interpela é o convite da Igreja no Brasil, através da CNBB, para celebrarmos o Ano do Laicato. A Igreja nos convida para aprofundarmos a identidade e a missão fundamental dos leigos na Igreja. O motivo desta celebração, segundo a CNBB, *“é celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil; aprofundar a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão; e testemunhar Jesus Cristo e seu Reino na sociedade. Dentro disso, é colocado como objetivos específicos, comemorar os 30 anos do Sínodo Ordinário sobre os leigos (1987) e os 30 anos da publicação da Exortação Apostólica Christifideles Laici, de São João Paulo II, sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo (1988); dinamizar o estudo e a prática do documento 105: “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade” e demais documentos do Magistério, em especial do Papa Francisco sobre o Laicato, e estimular a presença e a atuação dos cristãos leigos e leigas, “verdadeiros sujeitos eclesiais” (Dap, n. 497a), como “sal, luz e fermento” na Igreja e na Sociedade”*.

Simão Bororo foi um leigo indígena que assumiu sua vocação com radicalidade evangélica, fazendo a experiência da inculturação do Evangelho na sua vida, testemunhando sua fé em Jesus Cristo e compartilhando com o seu povo e os missionários a alegria do Evangelho.

Para nos alegrarmos ainda mais e celebrarmos neste tempo, muito nos motiva a convocação do Reitor-Mor, P. Àngel Fernandez Artime, para o Capítulo Geral 28, com o tema “Quais Salesianos para os jovens de hoje?”. O Capítulo será

celebrado em Valdocco (Turim), tendo início no domingo, 16 de fevereiro de 2020, com a solene concelebração eucarística na Basílica de Maria Auxiliadora, e o encerramento no dia 4 de abril de 2020, vigília do Domingo de Ramos.

O Reitor-Mor e seu Conselho convidam-nos para aprofundarmos juntos *“a urgência de concentrar a nossa atenção na pessoa do Salesiano que, como homem de Deus, consagrado e apóstolo, deve ser capaz de sintonizar-se plenamente com os adolescentes e os jovens de hoje e com o seu mundo para educá-los e evangelizá-los, prepará-los para a vida e acompanhá-los para o encontro com o Senhor. Ao mesmo tempo, trabalhamos com a firme convicção de não termos somente nós a responsabilidade dessa missão e de não a poder realizar sem a colaboração de outras forças”*.

O tema do CG28 expressa claramente a urgência e a necessidade de vivermos a profecia na vida consagrada. Uma profecia vivida no dia a dia, na santidade do cotidiano como propõe o Papa Francisco na sua Exortação «ALEGRAI-VOS E EXULTAI» (Mt 5, 12).

Nessa Exortação, o Papa diz *“O Senhor pede tudo e, em troca, oferece a vida verdadeira, a felicidade para a qual fomos criados. Quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa. Com efeito, a chamada à santidade está patente, de várias maneiras, desde as primeiras páginas da Bíblia; a Abraão, o Senhor a propôs nestes termos: «anda na minha presença e sê perfeito»” (Gn 17, 1).*

O apelo do Papa é claro e direto para todos: *“fazer ressoar mais uma vez a chamada à santidade, procurando encarná-la no contexto atual, com os seus riscos, desafios e oportunidades, porque o Senhor escolheu cada um de nós «para ser santo e irrepreensível na sua presença, no amor” (Ef 1, 4).*

A santidade para o P. Rodolfo e Simão é uma resposta simples e autêntica de vivência das Bem-Aventuranças. Eles foram testemunhas de uma fé vivida no Ressuscitado no serviço de cada dia, no contato fraterno com as pessoas, no trabalho, na pregação da Palavra e da Catequese, na oração ordinária, no amor a Nossa Senhora, na alegria e no compromisso evangélico com a causa indígena.

P. Egidio Viganó, ao refletir sobre o martírio de D. Versiglia e P. Caravário ², faz uma reflexão profunda e marcante sobre o que ele chama de sublimidade do martírio. Ele afirma:

² MARTÍRIO E PAIXÃO NO ESPÍRITO APOSTÓLICO DE DOM BOSCO Atos do Conselho Superior Ano LXIV – ABRIL-JUNHO, 1983 N. 308

“Desde o início — ensina-nos o Concílio Vaticano II — alguns cristãos foram chamados — e alguns sempre são chamados — para dar o supremo testemunho de seu amor diante de todos os homens, mas de modo especial perante os perseguidores. O martírio, por conseguinte — pelo qual o discípulo se assemelha ao Mestre que aceita livremente a morte pela salvação do mundo, e se conforma a Ele na efusão do sangue — é estimado pela Igreja como exímio dom e suprema prova da caridade”.

P. Viganó, ao apresentar os aspectos espirituais de um mártir, diz: *“O mártir é humilde e cheio de amor; não odeia, mas, enquanto morre, perdoa; não procura nem glória, nem fama; não pretende dar lições de valor, talvez não seja sequer corajoso: não proclama ideologias; não se põe como monumento; não é um Sócrates, nem um soldado conhecido ou desconhecido”.*

Ao descrever as razões pelas quais um mártir cristão entrega incondicionalmente sua vida para Deus, P. Viganó afirma que *“o mártir cristão” não morre por uma ideia, por elevada que seja, pela dignidade do homem, pela liberdade, pela solidariedade com os oprimidos (isso tudo pode estar presente e desempenhar um papel); ele morre com Alguém que já morreu anteriormente por ele. A sua fé, a sua esperança e a sua caridade levam-no a testemunhar, até ao derramamento do sangue, que para ele “viver é Cristo” e que o Batismo leva a sentir-se “crucificado com Ele”.*

Ao celebrar os 42 anos do martírio do P. Rodolfo e Simão Bororo, temos muitos motivos para agradecer a Deus pelo dom da santidade na Igreja e na Congregação Salesiana. E esse agradecimento se une ao convite para todos nós renovarmos nossa fé e entrega a Deus, respondendo com generosidade e alegria o chamado que Ele faz para todos nós: *“Sede santos, assim como o vosso Pai celeste é Santo”* (Mt 5,48).

Nas próximas páginas, partilho com vocês textos que tenho escrito sobre o P. Rodolfo e Simão.

Que Nossa Senhora Auxiliadora nos ilumine para caminharmos com os nossos corações unidos no amor e na alegria, e servir sempre aos nossos irmãos e irmãs, atraídos pela Luz do Cordeiro de Deus!



Campo Grande, 15 de maio de 2016



Lunke! Assim era chamado o P. Rodolfo Lunkenbein pela mãe e seus amigos desde o tempo de Escola na Alemanha, sua terra natal. Quem chegasse perto daquele missionário pela primeira vez ficaria impressionado com a sua altura imponente de 1 metro e 92 e certamente teria certa dificuldade em pronunciar inicialmente o seu sobrenome em alemão: Lunkenbein!

Mas imediatamente, após esse impacto inicial, qualquer um se sentiria acolhido pela sua bondade contagiante e seu sorriso alegre e cativante. Assim era Lunke: atrás do seu sorriso menino, pulsava um coração generoso; no fundo do seu olhar sereno e confiante, havia um homem de grande fé e um salesiano missionário todo dedicado à causa do evangelho e dos povos indígenas.

Rodolfo era um homem rico de humanidade. Aqueles que conviveram com ele testemunham o entusiasmo que ele tinha com a vida, o seu espírito solidário para com o próximo, sua proximidade fraterna para com as pessoas e sua dedicação incansável ao trabalho. P. Rodolfo aprendeu das fontes do espírito salesiano aquilo que nosso pai Dom Bosco viveu e transmitiu aos salesianos através do que ele chamava de tripé do Sistema Educativo Salesiano: razão, religião e amor. Por ser muito humano, P. Ro-

dolfo soube expressar a grandeza da sua vida interior fecundada pela sua imensa capacidade de amar e servir o próximo.

P. Rodolfo chegou ao Brasil em 1958, fez o seu noviciado em Pindamonhangaba, SP, e, retornando à Inspetoria de Campo Grande, viveu uma vida com paixão e dedicação incondicional aos indígenas.

O seu lema sacerdotal “Eu vim para servir e dar a vida” expressa a profundidade da sua espiritualidade e a grandeza do seu coração. Esse lema revela a convicção profunda de Rodolfo na aliança do seu amor por Jesus Cristo e pelos indígenas.

Esse amor de entrega atingiu o seu ápice no dia 15 de julho de 1976, ao ser assassinado junto com o índio bororo, Simão, na frente da sede dos Salesianos em Meruri.

Na história da Igreja, os mártires nos ensinam a voltar para o essencial da fé. Em momentos da história, quando as ideologias ameaçam os cristãos, os mártires nos desafiam e nos mostram como viver o seguimento de Jesus Cristo de modo autêntico e evangelizar com novo ardor missionário.

Na tradição cristã, o martírio é uma graça que Deus, em seu amor misterioso, concede àqueles que Ele escolhe. O Espírito Santo anima, consola,

acompanha, fortalece e encoraja um cristão a entregar a sua vida como testemunho de sua fé e amor a Jesus Cristo.

Na Igreja, os primeiros santos foram todos mártires. O sangue derramado por eles era a expressão de um testemunho eloquente de uma fé inquebrantável e genuína do seguimento de Jesus Cristo. Os mártires evangelizam pelo seu testemunho. Eles são o alicerce da Igreja porque carregam, dentro de si, um motivo maior e sublime para sacrificar a própria vida como resposta de um amor incondicional a Deus e aos outros.

Reconhecer as virtudes cristãs de um mártir da fé não é uma questão de vencidos e vencedores. A fé está acima de ideologias e interesses de qualquer forma. O mártir rompe qualquer lógica e esquema humanos. Inspirado pelo apelo do Evangelho e o amor a Jesus Cristo, ele pratica a sua fé a partir de um horizonte novo e sem fronteiras que ele carrega no mais profundo do seu ser. Ele vive da coerência entre o que crê e ensina. Ele é a testemunha viva do Cristo que é Cordeiro que se imola para os outros.

Não existe um martírio neutro. Todo mártir vive a tensão do seu momento histórico, as contradições religiosas e políticas, os paradoxos econômicos e éticos, a tensão entre o humano e o divino. Por isso, todo mártir vive o

drama da fé de não compreender claramente as forças antagônicas que o circundam.

Ele se lança com fé e amor incondicionais dentro da seara onde estão o joio e o trigo. Por isso não desenha estratégias de autodefesa nem se organiza para vencer o conflito com forças e projetos humanos. A única certeza que tem é a confiança de que Deus está com ele e que, em nome desse Deus, fica com o povo, fica na noite escura da fé, fica em nome do amor, porque fé é travessia e mistério.

O mártir desconcerta, desestabiliza, desconstrói, coloca-se livre na fé para anunciar a mensagem do Evangelho. Ele fica ao lado de quem sofre e padece; ele fala, profetiza, grita e ama, e, por isso, expõe-se demasiadamente; ele é visto, às vezes, como frágil e catalogado como imprudente, mas só ele entende a razão de amar, de entregar a vida e correr o risco de ficar com o povo que Deus lhe deu para cuidar e evangelizar.

Ele se entrega porque sabe que a força do testemunho é o modo mais claro de pregar o Evangelho. Ele se entrega porque ama com o coração e a certeza de que o pastor verdadeiro é aquele que dá sua vida pelas suas ovelhas.

Quem pode compreender a liberdade interior de quem ama e se entrega

incondicionalmente a Deus? Quem pode apagar a chama do fogo que queima no interior da sarça ardente daquele que caminha contra toda esperança?

O martírio é uma mensagem forte e contundente de Deus, mostrando que sua aliança de amor com alguém que Ele escolhe e ama é mais forte que a morte. No sangue dos mártires, o Evangelho fala mais alto, renova-se, questiona e impulsiona a Igreja a caminhar com o sopro de Pentecostes.

Refletir sobre os últimos dias de vida do P. Rodolfo, em Meruri, lembrou-me uma cena marcante e emocionante do Filme “Homens e Deuses”, vencedor do Grande Prêmio do Júri no Festival de Cannes em 2010. Esse filme retrata a vida missionária de um grupo de monges franceses na Argélia que vive e trabalha em um lugarejo, cuja população é formada por muçulmanos, gente simples e pobre, que aprende a amar e valorizar aqueles monges que vivem com eles e para eles.

Em um momento crucial do filme, o grupo de monges tem que tomar uma decisão que envolve a vida ou a morte. Eles são ameaçados por um grupo terrorista com a ordem de deixar imediatamente o vilarejo onde trabalham ou serem executados.

Conscientes das ameaças que podem

levá-los à morte, diante do projeto que abraçaram com fé em nome de Deus, decidem naquele momento que vão ficar. Ficam porque o povo do lugarejo clama insistentemente para que eles não saiam, porque esses monges são seus verdadeiros amigos e sua segurança.

Essa decisão impressionante e radical, em nome da entrega aos outros, custa-lhes a vida, tal como ocorrido com P. Rodolfo. Eles morrem pela causa que abraçaram em nome da fé. Eles morrem pelo amor ao povo que Deus colocou em suas vidas. Eles morrem porque decidiram ficar.

P. Rodolfo ficou com o povo bororo! Ficar em nome da fé e do amor a serviço e defesa dos indefesos é profecia e santidade. Diante do conflito da terra, ele renova seu mote sacerdotal: “Eu vim para servir e dar a vida”.

Em uma de suas cartas à família, o P. Rodolfo escreve: “Também hoje o missionário deve estar disposto a sacrificar a sua vida”. E, em sua última visita à terra natal, em 1974, sua mãe o advertia que tivesse cuidado, pois se estava falando muita coisa ruim. Ele respondeu: “Mamãe, como você se preocupa! Se eles me cortassem um dedo, eu lhes ofereceria os dois braços. Não há nada mais bonito que morrer pela causa de Deus. Este seria o meu sonho”.

Biblicamente, aqueles que são chamados por Deus para uma missão enfrentam todos os tipos de desafios, e decidem radicalmente ficar para testemunhar a verdade da fé e o amor ao povo. Assim foi Pedro, Paulo, Estevão, Lourenço, Inácio de Antioquia, Bartolomeu, os jovens salesianos Estevão Sándor e Tito Zeman, Calisto e Caravário, Romero, Rodolfo e Simão Bororo.

Neste momento histórico em que vivemos grandes mudanças na sociedade e na Igreja e enfrentamos grandes desafios na promoção da vida, da fé, dos valores humanos e cristãos, a celebração do P. Rodolfo e Simão Bororo convida-nos a refletir seriamente sobre a radicalidade da nossa fé, da nossa opção fundamental e fiel a Jesus Cristo e sobre nosso compromisso incondicional com o Reino de Deus a serviço dos outros.

Estive no início do mês de maio em Meruri e presenciei cenas que me marcaram profundamente sobre o significado do cristão-missionário colocar-se a serviço do Reino para promover a vida e a mensagem cristã. Fizemos a caminhada do local onde está a cruz debaixo da mangueira de Meruri, local da morte do P. Rodolfo e Simão, até o cemitério, onde foram sepultados o missionário e o indígena. Ali, duas mulheres e um homem bororo narraram o momento da morte de Rodolfo e Simão. Depois fomos

para igreja, celebrar o mistério da paixão, morte e ressurreição de Cristo, o Cordeiro Imolado.

Recordo a fala do jovem bororo que, com lágrimas, dizia: “O P. Rodolfo salvou nosso povo e nossa terra. Ele amava as crianças. Ele lutou por nós quando estávamos correndo o grande risco de perder nossa terra, nossa cultura, nossa vida e nossos sonhos”.

P. Rodolfo foi um grande catequista, acima de tudo. Foi para Meruri evangelizar, partilhar a Palavra de Deus, batizar, celebrar, promover a vida e trabalhar. P. Rodolfo tinha muito claro o seu lema sacerdotal de servir e dar a vida, porque Cristo, o Cordeiro Imolado, era a razão da sua vida e fonte da sua espiritualidade.

Para a Igreja e a Inspeção Salesiana de Mato Grosso, os novos tempos culturais nos interpelam para a vivência autêntica da nossa vocação de discípulos-missionários.

A Conferência de Aparecida, o CG27 e a Evangelii Gaudium convidam-nos para renovar nossa vocação cristã a partir de um novo olhar missionário. E nosso olhar para um irmão salesiano que vivenciou profundamente o ardor missionário é uma oportunidade para valorizar e aprofundar nossa vida missionária.

Como filho do nosso pai Dom Bosco,

P. Rodolfo faz parte de uma grande família missionária, que, desde 1894, através de grandes missionários como D. Luiz Lasagna e D. Antonio Malan, iniciaram uma vida de profecia e testemunho salesiano missionário entre os Bororos e Xavantes. Rodolfo é parte dessa árvore missionária geradora de frutos que têm fortalecido uma Inspetoria que continua fiel e viva na sua vocação missionária.

Na Inspetoria, as Missões são o nosso monte das bem-aventuranças. Os filhos de Dom Bosco, desde os inícios, tiveram a fé corajosa de dialogar com as culturas, evangelizar, cuidar da saúde e da educação dos indígenas, lutando pela terra e pelos seus valores.

Dentro desse contexto de história missionária, celebramos P. Rodolfo – Simão Bororo - 40 anos de Entrega, Profecia e Memória. Essa homenagem é um modo de expressarmos nossa gratidão e reconhecimento ao exemplo de sacerdócio, de vida salesiana e missionária desse filho de Dom Bosco.

E em Simão Bororo, o amigo que selou seu sangue com o missionário, renovamos nossa admiração e compromisso pelo povo bororo, sua terra, sua cultura e seus sonhos. Agradecemos seu coração de bom samaritano, que soube amar e selar sua fé e fraternidade com o P. Rodolfo no momento do sangue e de morte, defendendo o

sacerdote.

Expressamos nosso profundo agradecimento ao P. João Bosco Maciel e P. Georg Lachnitt pela organização desta revista comemorativa. A todos aqueles que contribuíram com artigos e a elaboração desta revista o nosso muito obrigado de coração: P. José Marinoni, P. Georg Lachnitt, P. Gonzalo Ochoa, D. Giovanni Zerbini, P. Lauro T. Shinohara, Me. Mário Bordignon, P. João Bosco Maciel, P. Luiz Nivaldo Pessinatti, P. Osmar Bezutte, Me. Altair Monteiro, pelo acompanhamento de edição e impressão da revista, e à Roseane Lopes, pelo trabalho de digitação.

Um agradecimento especial à Família do P. Rodolfo Lunkenbein, na Alemanha, que tem nos acompanhado com sua comunhão fraterna os salesianos e o povo bororo de Meruri e o apreço e apoio que eles tem tido pela MSMT. Nosso muito obrigado aos Salesianos e Família Salesiana na Alemanha, na pessoa do P. Josef Grunner, Inspetor da Inspetoria Salesiana da Alemanha.

Ao querido povo bororo, nossa profunda gratidão e reconhecimento pelo amor ao P. Rodolfo e por manter viva a sua memória e sua história de salesiano, sacerdote e missionário. Nós renovamos nosso compromisso de fé e amizade com este povo que faz parte da nossa história e das nossas vidas.

Nosso reconhecimento e profunda gratidão ao P. Gonzalo Ochoa pela sua significante e decisiva contribuição para a elaboração desta revista, sobretudo, por tornar vivas tantas memórias do P. Rodolfo e dar-nos um testemunho vivo e autêntico do seu seguimento a Jesus Cristo e seu amor a Dom Bosco e aos indígenas. Ao CIMI, que o P. Rodolfo ajudou a fundar, e a todas as organizações que lutam na fé, na transparência e verdade a favor dos indígenas, nosso fraterno reconhecimento.

O Papa Francisco nos tem feito um grande apelo, no contexto atual da Igreja, ao afirmar: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias segu-

ranças”. P. Rodolfo viveu e anunciou o evangelho da alegria e saía pelos campos de missão para sentir o cheiro das ovelhas e, em nome do Pastor Maior, ficar com elas e caminhar com o povo Bororo.

Na grande caminhada da Igreja na América Latina, podemos contemplar, com liberdade e esperança, o sorriso e o brilho nos olhos do P. Rodolfo e Simão Bororo. Uma aliança de amor e de sangue marcada pela entrega a Jesus Cristo e ao Reino. Uma união de dois grandes amigos que selaram uma história de compromisso entre os missionários e os povos indígenas. Rodolfo e Simão: Um olhar de esperança que aponta para um futuro carregado de sementes do Evangelho e o legado de uma Entrega, de uma Profecia e de uma Memória!



 Estimados Hermanos,

Neste momento importante da nossa Visita di Insieme, com profundo sentido de pertença salesiana e eclesial, temos a alegria de partilhar com vocês o caminho que estamos realizando como Congregação Salesiana, no processo de Causa de Martírio do P. Rodolfo Lunkenbein e do Indígena Simão Bororo.

El día 3 de Junio, el Rector Mayor anunció que “habiendo consultado al Padre Pierluigi Cameroni, nuestro Postulador General, y habiendo recibido la confirmación de que existen las condiciones y de que los tempos son propicios, con alegría le comunico que nuestra Sociedad Salesiana de San Francisco de Sales se constituye como Autora en la promoción de la causa del martirio del Padre Rodolfo Lunkenbein y de Simão Bororo, asumiendo sus responsabilidades morales y económicas ante la diócesis de Barra do Garças y ante la Congregación de las Causas de los Santos en Roma”.

Un poco de historia sobre el proceso de solicitud de causa de martirio del P. Rodolfo y Simão.

Al término de la Visita Extraordinaria de Meruri – 2013 – El P. Natale Vitali dejó la siguiente reflexión y orientación con relación al P. Rodolfo Lunkenbein.

“No nos podemos limitar a hacer memoria de la vida y de la muerte del P. Rodolfo. Es necesario que su ejemplo de vida sea reconocido por la Iglesia. Don Bosco no estuvo exento de debilidades. Su pasión por la vida de los niños y la gracia de Dios en él fue más fuerte. La Visita de Conjunto de la Región América Cono Sur, que tuvo lugar en Santiago de Chile el año 2010, en conjunto con el Rector Mayor y todos los Consejos Inspectoriales de las 11 Inspectorías presentes, hizo que la Misión Salesiana de Mato Grosso pudiera empezar el proceso de beatificación del P. Rodolfo. Tenemos que alentar el pueblo de Meruri, estableciendo el día 15 de cada mes como el día de los mártires de Meruri y cuidar de sus túmulos. Solicito que el Inspector y su Consejo nombren un postulador inspectorial para agilizar y acompañar el proceso diocesano”.

Considerando las orientaciones del P. Natale Vitali, invité al P. Pierluigi Cameroni, Postulador de la Congregación Salesiana en Roma, para visitar la Inspectoría, informar y profundizar con toda la Familia Salesiana de la Inspectoría la dimensión de la santidad salesiana a partir de nuestras Constituciones, CG27 y de la Evangelii Gaudium, y orientarnos sobre los procedimientos pastorales y canónicos para proceder a la solicitud de la causa de martirio del P. Rodolfo Lunkenbein y Simão Bororo.

El P. Cameroni estuvo en la Inspección entre los días 25 de abril y 4 de mayo de 2016, visitando Campo Grande, Cuiabá, Poxoréu, Meruri, Barra do Garças y Araguaiana. A partir de su visita, el P. Cameroni nos dejó las orientaciones necesarias para los procedimientos de la apertura del proceso canónico.

A partir de la orientación del Postulador, se creó una comisión canónica en la Inspección que, juntamente conmigo y con el P. Pierluigi Cameroni, el 3 de mayo de 2016, presentó al Exmo. Revmo. Sr. Obispo de Barra do Garças, D. Protógenes Luft, la propuesta de Apertura del Proceso Diocesano de Reconocimiento del Martirio del P. Rodolfo Lunkenbein y Simão Bororo.

El Sr. Obispo, D. Protógenes, acogió favorablemente la solicitud formal y dio el parecer positivo para el inicio del Proceso.

Celebración de los 40 años del Martirio del P. Rodolfo y Simão Bororo

El día 15 de Julio, a las 8h, en Meruri, D. Protógenes Luft, Obispo de Barra do Garças, el Inspector, P. Gildásio Mendes, Salesianos, Miembros de la Familia Salesiana, Representantes de Entidades de los Derechos Humanos, el Pueblo Bororo, celebraremos los 40 años durante la Eucaristía que será presidida por el Obispo de Barra do

Garças.

Adjunto les envío la invitación para la celebración del día 15 de Julio, así como un folleto sobre la vida del P. Rodolfo y Simão y la Carta que les escribí a los Obispos de los Regionales de la CNBB(Conferencia Nacional de los Obispos de Brasil) y a la Familia Salesiana sobre los 40 años de martirio del P. Rodolfo y Simão Bororo.

Em Setembro de 2016 (13-26) aconteceu a Visita do Pe. Paulo Jácomo, Pe. João Bosco ao Postulador Geral Pe. Cameroni em Roma e acompanhados pelo Pe. Georg Lachnitt (tradutor) ao Inspetor de München Pe. Josef Grünner, aos parentes do Pe. Rodolfo, à diocese de Bamberg na Alemanha (visita aos arquivos e coleta de documentos).

Suplex Libellus

No dia 15 de novembro 2016, por ocasião da festa da comunidade Inspeccional, celebrada em Meruri/MT, foi entregue ao Bispo Diocesano Dom Protógenes Luft, por parte da Congregação Salesiana, representada pelo Inspetor, P. Gildásio Mendes dos Santos, o **Suplex libellus** (documento oficial com o pedido para que o Bispo inicie o processo diocesano).

A partir daí, a Causa passa à Diocese de Barra do Garças, que fará todos os

procedimientos canônicos iniciando oficialmente o processo diocesano.

Nesse ínterim, P. Paulo Jácomo e Pe. João Bosco continuarão a pesquisar em arquivos e a organizar toda a documentação relativa ao P. Rodolfo Lunkenbein e Simão Bororo.

En la Inspectoría, el P. João Bosco Maciel (Secretario Inspectorial) y el P. Paulo Eduardo Jácomo (Vice-Postulador en Brasil) fueron nombrados por mí para que, junto con el P. Cameroni, le den continuidad al Proceso.

Este paso importante de que la Congregación Salesiana se asuma como Autora de la Causa del Martirio del P. Rodolfo y Simão Bororo es una invitación para que todos renovemos nuestro compromiso con Jesucristo, nuestra misión de discípulos-misioneros al servicio del evangelio de la vida y de la alegría. Los 40 años de historia, de memoria y profecía del P. Rodolfo y Simão es una señal de que el Espíritu Santo renueva y hace nuevas todas las cosas.

Como bien dijo el Rector Mayor en su Carta: *“Tomé conocimiento de la riqueza de la documentación recogida*

da a lo largo de estos cuarenta años sobre el valor de la vida ofrecida por el P. Rodolfo y por Simão por la justicia y defensa de los indígenas. Este material es señal viva de la memoria constante en la Inspectoría Salesiana, en la Familia Salesiana, en la comunidad Bororo, en las diversas realidades eclesiales y civiles, y de la verdad del lema escogido por el P. Rodolfo con ocasión de su ordenación sacerdotal: “Yo he venido para servir y dar la vida”. Ellos murieron por la causa que abrazaron en nombre de la fe, dando la vida en una “alianza de sangre”: Padre Rodolfo, por el pueblo Bororo; Simão, por el Padre Rodolfo”.

Comparto con ustedes, estimados Hermanos esta buena noticia, y les pido oraciones para que podamos proclamar el reconocimiento de la Iglesia del martirio del P. Rodolfo y de Simão Bororo.

Confiamos este trabajo a Nuestra Señora Auxiliadora, Aquella que todo hizo, y que continúa siendo para todos nosotros, como nos disse o Reitor-mor na apresentação do CG27, “ejemplo de escucha de la Palabra, Madre de la comunidad nueva, Misionera de la alegría y Sierva de los pobres”.



*Mensagem sobre a abertura do Processo
Diocesano para a Causa de Beatificação e
Canonização dos Servos de Deus
P. Rodolfo Lunkenbein e Simão Bororo*

Campo Grande, 31 de janeiro de 2018



Earíssimos Irmãos e Irmãs em Cristo,

Com a luz do Senhor ressuscitado e com a força do Espírito Santo, temos a graça de celebrar a Abertura Oficial do Processo Diocesano para a Causa de Beatificação e de Canonização dos Servos de Deus: P. Rodolfo Lunkenbein, Sacerdote professo da Sociedade de São Francisco de Sales, e o Indígena Bororo Simão Koge Ekudugodu, Leigo, mortos em ódio à fé no dia 15 de julho de 1976, na Missão Salesiana de Meruri/MT.

Eis uma causa de martírio histórica para a Igreja no Brasil e na América Latina! Eis um momento marcante para os povos indígenas! Eis um acontecimento significativo para a Inspeção e toda a Família Salesiana! Eis um marco na história da Diocese de Barra do Garças, nosso Regional e toda a CNBB.

A abertura deste Processo Diocesano é um presente de Deus para a Igreja. Este acontecimento é um presente de Dom Bosco para nós no dia da sua festa. E podemos dizer que os Servos de Deus Rodolfo e Simão, neste dia, é um presente para toda a Congregação Salesiana e todos os povos indígenas. Este é um momento eclesial forte! Somos Igreja! Somos Discípulos Missionários!

Como irmãos e irmãs em Cristo, fazemos uma profissão de fé na missa muito importante e profundamente

ligada com o que estamos celebrando aqui neste local onde Rodolfo e Simão foram martirizados:

“Eis o Mistério da Fé: - Anunciamos Senhor a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde Senhor Jesus!”

Sim, irmãos e irmãs! A eucaristia é a celebração da vida nova do Senhor Ressuscitado. Estamos aqui hoje celebrando nossas vidas no Senhor da Vida. Estamos aqui celebrando a causa dos Servos de Deus Rodolfo e Simão que resplandecem e entram na grande galeria de santidade da Igreja!

O Papa João Paulo II na CARTA ENCÍCLICA *Ecclesia de Eucharistia* (Abril, 2003) diz que ***“A Igreja vive da Eucaristia. Esta verdade não exprime apenas uma experiência diária de fé, mas contém em síntese o próprio núcleo do mistério da Igreja. É com alegria que ela experimenta, de diversas maneiras, a realização incessante desta promessa: «Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo» (Mt 28, 20).***

Caminhamos na fé como Abraão! Caminhamos na fé, respondendo ao chamado que Deus faz para cada um de nós, hoje, aqui e agora!

Nesta celebração de Abertura do Processo Diocesano dos Servos de Deus P. Rodolfo e Simão, com a presença do Sr. Bispo da Diocese de Barra do

Garças, D. Protógenes, do Inspetor P. Gildásio Mendes, do P. Paulo F. Vendrame, representando o Conselho Inspeetorial, junto com o P. Andelson D. Oliveira, o Diretor desta presença, P. Silvio Roberto, e todos os Salesianos, Membros da Família Salesiana, o povo Bororo, representantes das Dioceses, CIMI, amigos e amigas, estamos celebrando o sacrifício de Rodolfo e Simão no Sacrifício de Cristo. A celebração desta Causa de martírio no martírio e redenção Jesus Cristo.

Por que estamos aqui celebrando como Igreja e como Congregação e como Povo Indígena esta causa histórica e marcante para todos nós? Porque Rodolfo e Simão amaram, seguiram, entregaram-se a Jesus Cristo, ao Reino de Deus, a serviço dos outros a tal ponto de oferecerem a própria vida, derramando o seu sangue aqui debaixo desta mangueira, testemunha do martírio destes dois irmãos.

Os mártires na História da Igreja sempre foram vozes proféticas contra o mal, o pecado e a injustiça. Como testemunhas vivas do Ressuscitado e do amor incondicional à causa do Reino, as vidas e as vozes dos mártires nos interpelam, desafiam-nos e nos guiam na fidelidade e verdade do projeto de Deus na história da humanidade.

Santo Agostinho, ao fazer o comentário da Primeira Carta de São João, perguntava: *“Que rosto tem o amor? Que forma, que estatura, que pés,*

que mãos tem o amor? E ele sabiamente respondia: - O amor tem pés que o levam à Igreja, tem mãos que fazem bem aos pobres, tem olhos com os quais se descobre quem está em necessidade”.

Parafraseando Santo Agostinho, podemos nos perguntar: “Que rosto tem o amor” para Rodolfo e Simão? O rosto da entrega total da vida, do derramar o próprio sangue pelos irmãos mais pobres, os pés que levam a Boa Nova do Evangelho, as mãos que acolhem e trabalham para o futuro do povo indígena, os olhos que acolhem com misericórdia e enxergam um futuro melhor.

P. Rodolfo e Simão encontraram-se com Jesus Cristo e selaram com Ele, o Pastor Maior, uma aliança profunda e eterna de amor que se entrega.

Eles participaram fielmente dos sofrimentos de Cristo e do poder da sua ressurreição. Pela fé e pelo martírio, professaram e testemunharam a morte e ressurreição de Jesus Cristo.

O martírio desses dois irmãos expressa o compromisso radical e fiel deles com Jesus Cristo: compromisso vivido na profundidade da fé, na largueza de generosidade a serviço dos outros e na amplitude do amor de Deus para a humanidade (Ef 3, 14-19).

P. Pierluigi Cameroni, no seu comunicado para o Mundo Salesiano sobre

o nada obsta por parte da Santa Sé à Causa de Martírio dos Servos de Deus, P. Rodolfo e Simão, expressou o significado do martírio desses dois irmãos.

“Com seu sacrifício, P. Rodolfo e Simão Bororo testemunharam que, no meio de nós, existe Alguém que é mais forte que o mal, mais forte que os que lucram à custa dos desesperados e esmagam os outros com prepotência... Os mártires não vivem para si, não combatem para afirmar as próprias ideias, e aceitam que devem morrer unicamente pela fidelidade ao Evangelho. Causa-nos admiração a fortaleza com que enfrentaram a prova. Essa fortaleza é sinal da grande esperança que os animava: a firme esperança que nada e ninguém poderia separá-los do amor de Deus doado a nós em Cristo Jesus” (ANS-Roma).

A Igreja é uma imensa árvore formada por santos, mártires, povo de Deus a caminho do Reino definitivo. Somos membros de uma Igreja de discípulos missionários de Cristo!

A Igreja é uma imensa árvore formada por cristãos que, através dos séculos, viveram a fé com testemunho e radicalidade. Desde o início, a Igreja floresceu através da fé do povo no Ressuscitado; a Igreja se edificou no testemunho dos cristãos e no martírio assumido com fé e amor por tantos mártires; a Igreja frutificou na vivência da santidade de tantos homens e

mulheres que foram e são hoje testemunhas vivas do Cristo, Redentor do Mundo.

Quando rezamos a Ladainha de todos os Santos, lembramos e invocamos muitos santos mártires. A Igreja primitiva foi uma igreja de mártires: S. Pedro, S. Paulo, S. Irineu, S. Lourenço, S. Perpétua e S. Felicidade, S. Cecília e tantos e tantas mártires da fé.

A Congregação Salesiana é uma grande videira, formada por milhares de pessoas que, desde a sua fundação, têm dado frutos de santidade através dos seus santos, beatos e servos, assim como de nós todos que somos Dom Bosco vivo para os jovens de hoje.

Quando olhamos o grande quadro de Santidade da Família Salesiana, contemplamos a ação de Deus na vida de São João Bosco e São Domingos Sávio, Santa Maria Domingas Mazzarello, São Luís Orione, São Leonardo Murialdo, São José Cafasso, Beato Artêmides Zatti, Bem Aventurada Madalena Morano, Beata Laura Vicuna e de tantos outros!

Nessa galeria de santidade, encontramos os nossos salesianos mártires: D. Luís Versiglia e P. Calisto Caravário; o grupo de beatos mártires salesianos de Valencia, 32 membros da família salesiana: 29 salesianos, dos quais 16 sacerdotes, 6 salesianos irmãos e 6 clérigos; 2 Filhas de Maria Auxiliadora

e 1 Salesiano Cooperador. Os mártires Francisco Kesy e 4 jovens mártires poloneses. O Salesiano Irmão da Hungria, canonizado recentemente, Mártir Stefano Sandor. E o Salesiano Tito Zeman (da Tchecoslováquia).

Neste momento da história da nossa Igreja na América Latina e na Congregação Salesiana, como parte dessa imensa árvore de santos, beatos, servos, discípulos e missionários, celebramos, como Igreja, a abertura oficial do Processo Diocesano para a Causa de Beatificação e de Canonização dos Servos de Deus: P. Rodolfo Lunkenbein, Sacerdote, e o Indígena Bororo Koge Ekudugodu, Leigo.

P. Rodolfo faz parte da grande Romaria dos Mártires da América Latina! Eles fazem parte da galeria de irmãos e irmãs que testemunharam sua fé com a entrega de suas vidas: D. Oscar Romero, P. Ezequiel Ramin, P. João Bosco Burnier, Ir. Dorothy Mae Stang e tantos outros que derramaram o seu sangue em nome de Jesus Cristo e do seu Reino.

Simão Bororo faz parte da grande Romaria de Indígenas do continente Latino Americano junto com Marçal Souza Tupã-i, Nísio Gomes e tantos outros. Simão e todos esses indígenas são vozes que, muitas vezes, até mesmo no silêncio, ecoam forte clamando direitos pela vida, pela dignidade, pela água, pela terra e saúde de nossas crianças e jovens de muitas etnias

presentes neste continente.

P. Rodolfo e Simão Bororo: Uma aliança profunda de coração, de sonho e de sangue em terras missionárias!

A abertura oficial do Processo Diocesano do Padre Rodolfo e de Simão Bororo é uma confirmação da força do Carisma Salesiano no passado e no presente, a vitalidade do Sistema Preventivo e a pujança de santidade juvenil e missionária da Congregação e da Inspetoria.

A abertura desta causa acontece em um momento crítico e importante da história da nossa nação, do continente latino americano e do mundo. O Brasil está em um momento sensível e crítico onde o povo brasileiro é chamado a repensar seus valores, suas atitudes e posturas diante do cenário político e econômico e demonstrar que política e ética caminham juntas. Que ser cristão é assumir uma postura sempre atenta e alerta para a promoção da vida, da verdade, da dignidade das pessoas, dos jovens, dos idosos, dos indígenas, das mulheres.

Em 2018, a realização do Sínodo dos Bispos com o tema “os jovens, a fé e o discernimento vocacional” é uma graça e uma oportunidade maravilhosa para aprofundarmos com os jovens sua vocação na Igreja e seu compromisso cristão na sociedade e no mundo.

Somos Igreja que caminha na fé e na esperança! Caminhamos com nossa Igreja no Brasil, assumindo juntos a proposta da Campanha da Fraternidade com o tema: “Fraternidade e superação da violência” e o lema: “Em Cristo, somos todos irmãos” (Mt 23,8).

O tema da Estreia de 2018: “Cultivemos a arte de escutar e de acompanhar”- «Senhor, dá-me dessa água” (Jo 4,15) é um convite especial para nós! Um convite à Família Salesiana para priorizar e aprofundar a arte da escuta e do acompanhamento dos jovens.

O Papa Francisco visitou neste mês os povos indígenas do Peru. Neste encontro do sucessor de Pedro com os povos indígenas, vimos um encontro de irmãos, mãos que abraçam, olhares amigos, de confiança, de solidariedade e confiança. Um encontro para confirmar que os povos indígenas caminham com a Igreja. Não atrás, mas juntos. Que os povos indígenas não podem viver desprezados e esquecidos e marginalizados. Mas no coração da história, no centro da humanidade, como irmãos e irmãs nossos.

O Sinodo Pan-Amazônico, convocado pelo Papa no ano passado, é um convite forte e profético para um novo olhar sobre os povos da Amazônia: suas vidas, sua terra, sua cultura, seus sonhos.

“Atendendo o desejo de algumas Conferências Episcopais da América Latina, assim como ouvindo a voz de muitos pastores e fiéis de várias partes do mundo, decidi convocar uma Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-amazônica. O Sínodo será em Roma, em outubro de 2019. O objetivo principal desta convocação é identificar novos caminhos para a evangelização daquela porção do Povo de Deus, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da crise da Floresta Amazônica, pulmão de capital importância para o nosso planeta. Que os novos Santos intercedam por este evento eclesial para que, no respeito da beleza da Criação, todos os povos da terra louvem a Deus, Senhor do universo, e por Ele iluminados, percorram caminhos de justiça e de paz”.

Esta celebração do P. Rodolfo e Simão acontece em um momento profundamente profético da Igreja Latino Americana. Onde os indígenas e a Igreja se abraçam, se unem, decidem a caminhar juntos. Eis o gesto do Papa Francisco!

Rezemos, irmãos e irmãs, para que possamos todos aqui, cantar e celebrar em um futuro próximo, a beatificação e canonização destes dois irmãos: P. Rodolfo e Simão!

O Cordeiro dos Mártires

Letra e Música: P. Gildásio Mendes – SDB

O cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo
É a fonte de vida, de amor, de esperança e de paz.
O cordeiro de Deus que ilumina o céu e a terra
É a razão de quem entrega sua vida em nome do Pai.

O cordeiro de Deus é a videira que nos traz a vida.
A semente do trigo caída e gerada no chão.
É a veste banhada de sangue no vaso sagrado.
O amor da aliança selada em Rodolfo e Simão. (2x)

Ó Cordeiro de Deus!
Aleluia! Aleluia!
Ó Cordeiro dos Mártires!
Aleluia! Aleluia! (3x)

Missão Salesiana de Mato Grosso

Campo Grande, 4 de julho de 2018

Diagramação: Coordenação de Comunicação da MSMT

Ilustração: Odenil Sebba

Revisão: Maria Helena Silva Cruz

